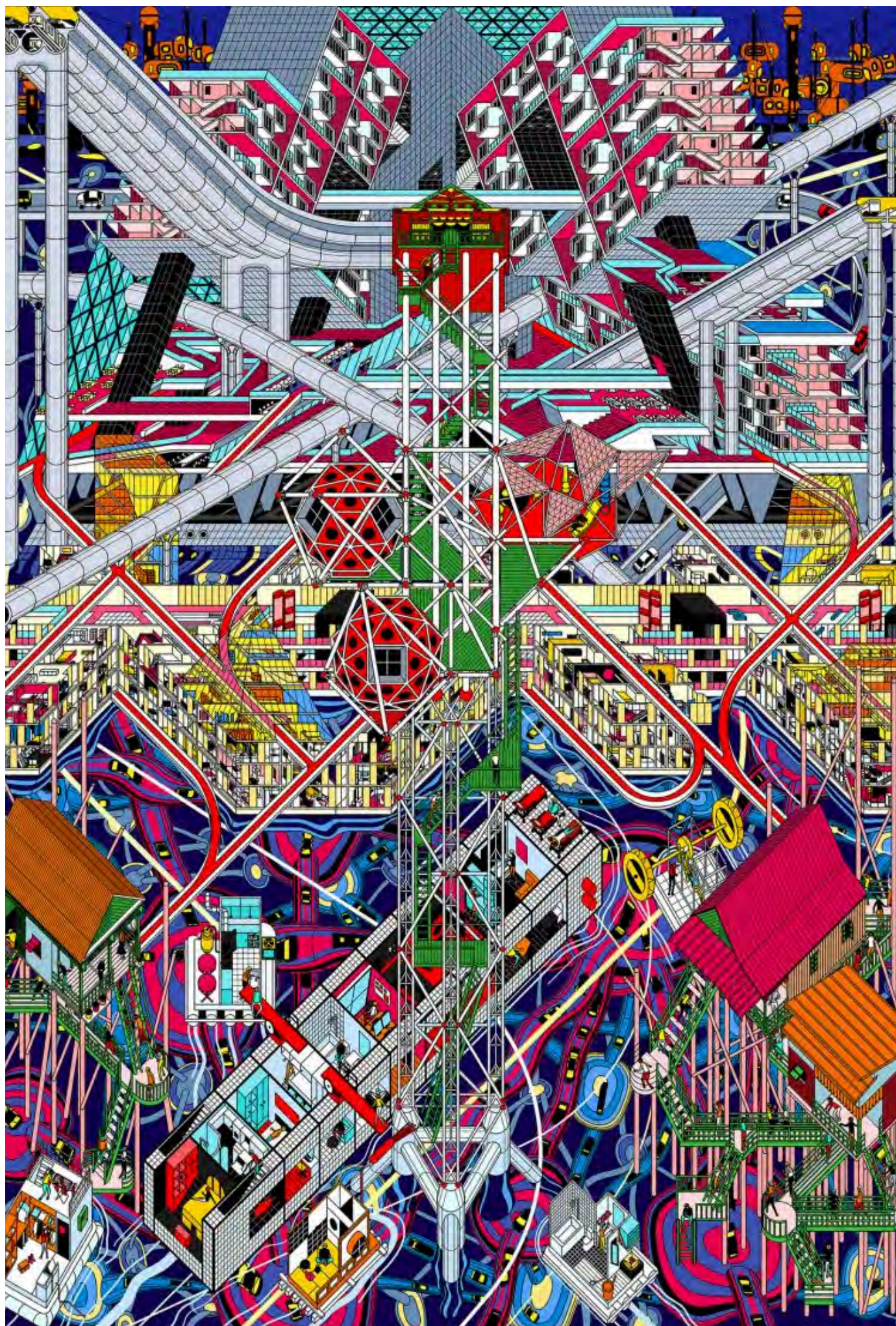




archigram

Caroline de Oliveira

Herbt Alves

Vitória Barbosa

RESUMO

O Archigram foi um movimento arquitetônico que surgiu entre os anos de 1960 no Reino Unido. O grupo foi considerado um símbolo da arquitetura no início da era da reprodutibilidade em massa e teve como um de seus idealizadores os arquitetos Peter Cook, Warren Chalk e Dennis Crompton.

O movimento destacou-se por ter sido um marco de transformações de planejamento arquitetônico e urbano e das inovações tecnológicas aplicadas nos mesmos, visando a busca por cidades do futuro.

Por se tratar de um movimento futurista, não possui muitos projetos executados, entretanto, posteriormente influenciou arquitetos em suas criações.

O Archigram desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do movimento conhecido como arquitetura pop ou arquitetura inflacionária, deixando um legado duradouro que continua a inspirar a vanguarda arquitetônica contemporânea.

Palavras-chave: Archigram. Magazine. Futurista. Tecnologia, Peter Cook

1 INTRODUÇÃO

O Archigram foi um grupo arquitetônico criado na década de 1960 no Reino Unido. O nome do movimento é uma combinação de arquitetura e telegram, sugerindo a natureza comunicativa e inovadora do grupo. O movimento foi influente durante uma época em que muitos arquitetos estavam reavaliando as formas tradicionais de projetar e construir.

O grupo teve como principais integrantes os arquitetos britânicos Peter Cook, Warren Chalk, Ron Herron, Dennis Crompton, Michael Webb, David Greene, entre outros. Eles ficaram conhecidos por suas propostas visionárias e provocativas, que em sua maioria permaneceram apenas no âmbito teórico e nunca foram colocadas em prática.

Apesar de grande parte de seus projetos não terem sido executados, o movimento arquitetônico teve uma influência significativa no pensamento arquitetônico e urbano da época e das gerações futuras. Suas ideias desafiaram as convenções estabelecidas e contribuíram para a evolução do discurso arquitetônico, inspirando gerações subsequentes de arquitetos e designers.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1960, a Europa encontrava-se em um cenário pós Segunda Guerra Mundial e enfrentando a Guerra Fria, esses fatores fizeram com que ocorressem mudanças não só na sociedade, mas também na forma de planejar cidades e edificações. Foi um bom período para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico, considerando o cenário em que o mundo se encontrava - Corrida Espacial.

Esse contexto influenciou arquitetos do mundo inteiro a inovarem em seus projetos, e foi nesse período em que surgiu o movimento arquitetônico - Archigram. Criado por Peter Cook, Warren Chalk e Dennis Crompton. o Archigram surgiu buscando modificar a forma de criação urbana e arquitetônica, prezando pelo planejamento de cidades do futuro.

Ainda nos anos 60, em outros lugares do mundo, surgiram outros movimentos artísticos e arquitetônicos que seguiam pensamentos parecidos com o que era empregado no Archigram, dentre eles, o movimento nomeado como Metabolismo. Criado no Japão, pelos arquitetos Kiyonori Kikutake, Kisho Kurokawa e Noboru Kawazoe, o metabolismo tinha como principal objetivo desafiar as velhas ideias europeias sobre o urbanismo estático.

2.2 CARACTERÍSTICAS

No conceito arquitetônico de ação proposto pelo movimento, a arquitetura é considerada um exemplo de fluxo ativo de eventos, ideias, fatos e decisões informacionais. Este modelo de compreensão faz da arquitetura um acontecimento, e não uma tradução física de ideias pré-determinadas. Esta abordagem é uma tentativa de superar a unidade como forma de arquitetura, introduzindo ideias novas e revolucionárias que visam quebrar a imagem comumente vista da arquitetura. Sua perspectiva fora da realidade e seu lado difícil de se construir para a época garantem uma potência conceitual aos projetos e aproximam a alguns trabalhos da arte conceitual, nas quais a proposição crítica da obra supera sua condição morfológica.

Simplificando, o Archigram procura fornecer uma visão progressista da cidade como uma forma de criticar estilos e movimentos arquitetônicos tradicionais. Um dos principais objetivos do grupo é deixar de lado conceitos artísticos, artesanais e históricos e introduzir a arquitetura na esfera da produção industrial.

Para eles, elementos instalados como plugins permitem modificar obras arquitetônicas de acordo com suas necessidades individuais. Eles consideraram a possibilidade de viver em uma sociedade nômade, na qual a casa constituiria um aparelho que pudesse ser levado consigo e plugado numa cidade-máquina..

Durante esse movimento, outra forma de vertente artística se fez presente ficando conhecida como magazines, sendo representada principalmente pela Pop Art revelando-se significativa para a manifestação das imagens dos projetos desenvolvidos durante o período.

Além de muitos membros associados à revista também serem artistas da corrente pop, a aproximação entre eles é notada pelo uso de imagens extraídas com vigor semelhante às explosões tecnológicas da cultura do consumo.

Pela primeira vez, o projeto passa a ser comercializado e transformado em mercadoria. O Archigram utiliza e busca as imagens provenientes da cultura de massa para ampliar sua influência, e questiona até que ponto o projeto pode ser capaz de delimitar, moldar e intervir na vida humana.

Magazine 4 (1964).

A primeira publicação a ser lançada nos Estados Unidos e no Japão, contribuindo para a importância do jovem coletivo no meio internacional. Além de apresentar capas icônicas, também se destaca por apresentar propostas inéditas de sequências de projetos.

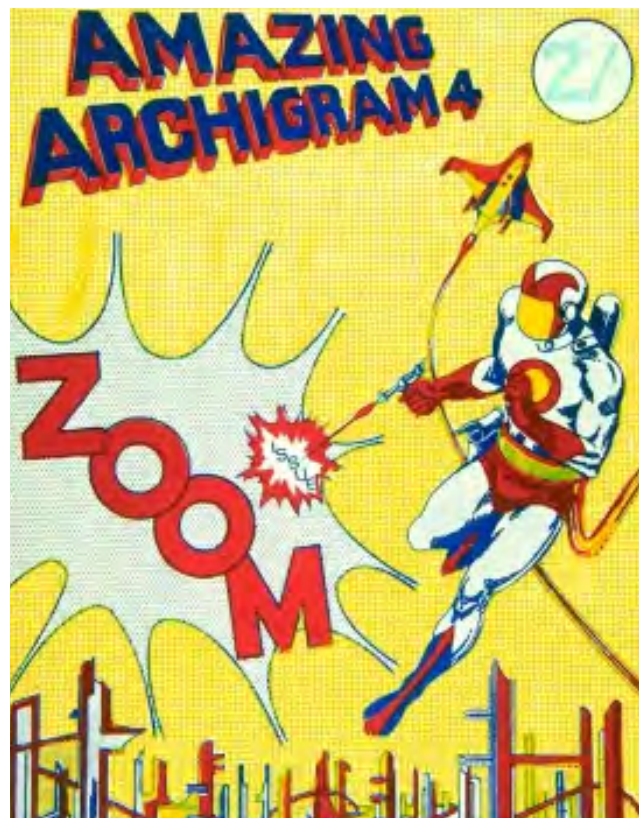


Foto 1: Magazine 4 - Archigram
Fonte: <https://www.mplus.org.hk>

O seu tema central é o questionamento da arquitetura como disciplina sagrada e os problemas da arquitetura até então gerados pelos grupos modernos, a ampla disseminação das ideias do Archigram nos principais centros culturais do mundo e a viagem da Magazine 4 ao Japão foram cruciais para a construção do movimento metabólico do Japão, que via o que emergia no Ocidente como ideal para um possível futuro de sociedades cápsula modulares.

Magazine 5 (1965)

Foi formalizada com o início das pesquisas sobre megaestruturas e propostas para considerar alternativas de desenho urbano. Tal como o projeto “Walking City” de Ron Herron, este projeto desenha uma cidade que se move dentro do seu território, como uma possível capital mundial ideal que pode ser movida de acordo com interesses. A ligação com megaestruturas foi crucial para propostas posteriores como Dream City e UnderWater City. Neste sentido, estes projetos levantam tensões e questões sobre tipos de habitação que podem ser modulares e circular pelo território sob a forma de caravanas, bem como questões mais amplas, como pensar em aglomerações urbanas.

A Magazine 6 (1965)

Voltou-se para uma revisão dos anos 40, assim como para o tema da pré-fabricação de peças na construção a fim de agilizar e minimizar os impactos do processo construtivo.

A Magazine 7 (1966)

Fica considerada como um manifesto, um documento rigoroso que revela o otimismo do grupo em relação à tecnologia, que em breve abriria caminho para uma segunda geração de questionamentos sobre essa associação sistêmica.

Nos anos seguintes até o seu encerramento em 1974, o debate sobre as propostas, a influência da tecnologia na vida humana e suas consequências foram ampliados na Magazine 8 (1968), Magazine 9 (1970) e Magazine 9^{1/2} (1974). Houve um retorno às críticas da própria arquitetura desenvolvida, abandonando as soluções totalizantes da cidade e reforçando o trabalho com a mobilidade e o impacto da tecnologia na vida privada.

principais artistas e repertório arqui- tetônico

2.4

O movimento é formado por um conjunto de arquitetos tendo como principais fundadores Cook, Ron Herron e David Greene, além de outros membros como Warren Chalk, Dennis Crompton e Michael Webb.

Esse grupo compartilhava ideias futuristas além de seu tempo para a época concebendo cerca de 900 projetos entre 1960 e 1974, estes que questionavam a estrutura da composição urbana e como sua organização influenciava no dia a dia da população e como aquilo poderia ser otimizado e também com quais materiais era possível agilizar o processo de construção, apresentando estruturas metálicas e modulares que podiam percorrer territórios ficando fixados de forma temporária tanto na escala de casa como na de cidade.



Foto 2: Grupo Archigram
Fonte: <https://www.vivadecora.com.br>

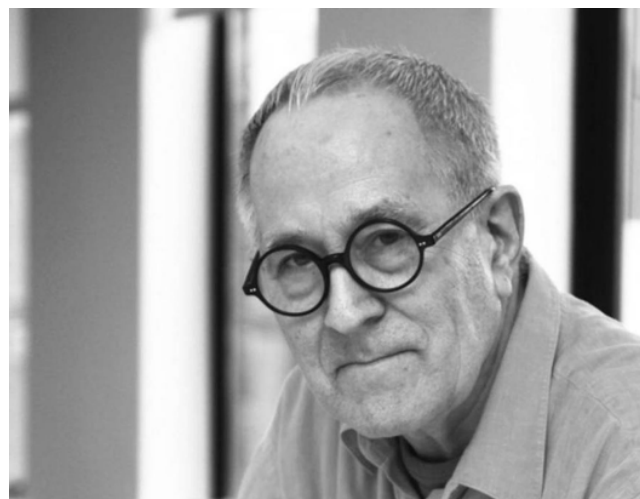


Foto 3: Peter Cook
Fonte: <https://buildingdynamics.org>

Nasceu no Reino Unido em 1936 e se tornou o principal arquiteto fundador do movimento Archigram.

Se graduou como arquiteto na década de 60 pela Architectural Association School of Architecture, além de atuar como professor em diversas universidades estando atualmente como parte do corpo docente da University College de Londres, na Royal Academy of Arts e na Frankfurt Staedelschule.

Seu discurso foi se adaptando com o passar do tempo de acordo com a realidade momentânea, estando sempre ligado às condições ambientais, novas tecnologias e a própria sociedade e suas mudanças. Fundou a Cook-Robotham Architectural Bureau (CRAB), em 2006, onde atua como curador junto a Gavin Robotham, realizando trabalhos modernistas ligados principalmente a funcionalidade, o que resgata suas ideias do Archigram onde a cidade é vista com pequenas partes que se conectam impactando a sociedade de acordo com seu fluxo.

Seu projeto mais importante para o movimento foi o Plug-in City, em 1964. Ele se baseava em módulos conectados a uma estrutura central onde estariam os elementos essenciais para o cotidiano urbano. Porém o projeto não se classifica como uma cidade delimitada em determinada área e sim como algo incompleto com grande potencial de crescimento.

2.4.1.1 Plug-in City (1964)

O projeto da cidade plug-in inclui uma rede regular de instalações técnicas e serviços aos quais a habitação pode ser ligada e desligada. A forma da estrutura permite mudanças relativamente rápidas e faz referência aos movimentos do mercado consumidor de massa, de modo que toda a cidade estará conectada a um sistema de processamento. Portanto, todas as suas peças são substituíveis e possuem prazo de validade, sendo necessária sua substituição por um “modelo novo”.

Em seu projeto, as paredes da cozinha têm vida útil de 3 a 5 cinco anos e os eletrodomésticos são constantemente substituídos. As casas terão vida útil de 15 anos, o que exigirá desde mudanças na infraestrutura até mudança de localização na rede principal, os corredores de alta circulação serão constantemente substituídos; rodovias, eixos de tráfego e ruas mudarão a cada 20 anos com base em padrões, em resumo, as próprias megaestruturas da cidade precisam ser substituídas e renovadas em média a cada 40 anos. Archigram acreditava que a vida está a mudar tão rapidamente que é necessário repensar novas e diversas formas de viver, desenvolvendo o otimismo a par da tecnologia e do hibridismo e efemeridade dos espaços.

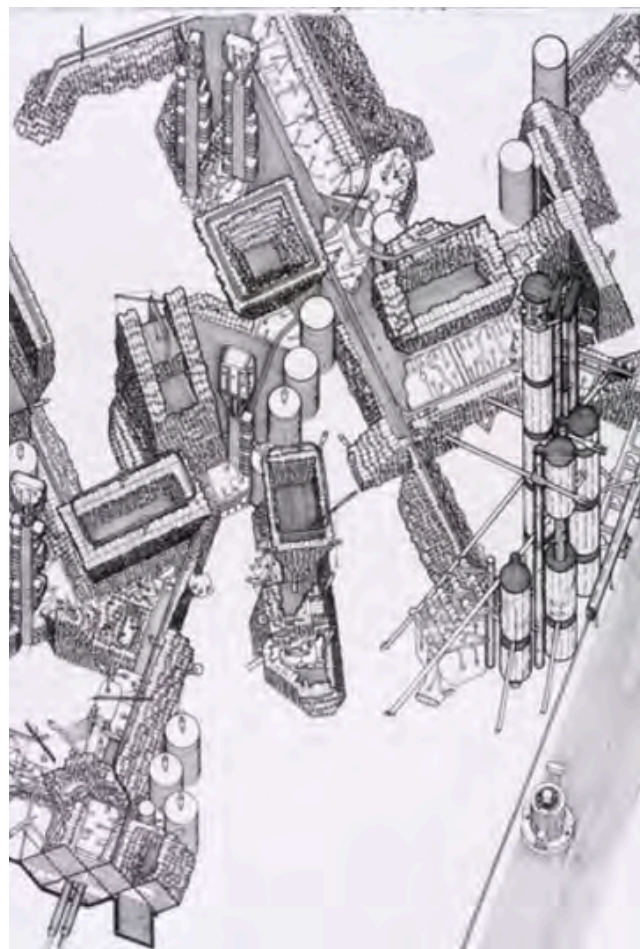


Foto 4: Plug In City - Archigram
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Foto 5: Plug In City - Archigram
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

“A obra do Archigram tinha afinidades surpreendentes com a dos metabolistas japoneses, que, reagindo às pressões da superpopulação de seu país, começaram, no final dos anos 1950, a propor o desenvolvimento e a adaptação de megaestruturas "de encaixe" nas quais as células vivas.” (Frampton, 1997)



Foto 6: Ron Herron
Fonte: <https://www.metalocus.es>

2.4.2 Ron Heron

Foi um arquiteto e professor nascido em agosto de 1930 na cidade de Londres. Seu projeto Walking City publicado na magazine 5, foi um dos mais significativos para o movimento tornando-se referência para os demais a partir de 1960. Ele se trata de uma estrutura móvel em aço que poderia se movimentar pelo território e se adaptar às necessidades atuais dos habitantes.

Sua carreira começou na Brixton School of Building como desenhista, sendo que esse conhecimento pode ser observado em diversas ilustrações feitas por ele nas magazines públicas pelo grupo. Após essa fase deu seguimento aos seus estudos na área até se tornar arquiteto pela Regent Street Polytechnic. Depois de anos trabalhando em ideias do movimento, se tornou professor de arquitetura em Londres e também fundou um escritório com seus filhos, onde atuou até seu falecimento em 1994.

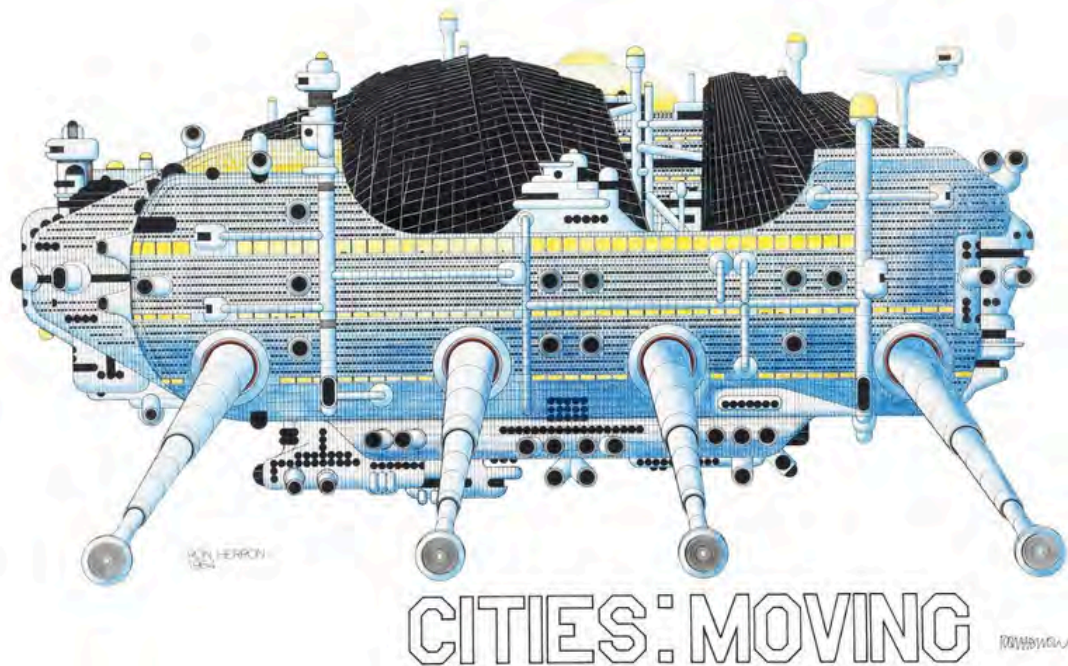


Foto 7: Imagem Magazine 5
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

2.4.2.1 Walking City (1964)

Projetada por Ron Herron em 1964, a Walking City era composta basicamente por estruturas nômades com formas de animais.

Elas eram capazes de estar em qualquer lugar, pois atravessam mares e desertos, esses veículos-cidades gigantes mediam cerca de 400 m de comprimento por 220 m de altura.

Ao criar essas cidades móveis, Ron Herron propôs que esta era a mudança necessária, estes gigantes móveis poderiam trazer recursos e desenvolvimento urbano onde quer que fossem necessários, sua inspiração inicial seriam os robôs itinerantes de insetos combinados com máquinas revolucionárias.

Em relação a infraestrutura da cidade, ela oferecia habitações, escritórios, setores comerciais e serviços públicos e privados. Havia também a possibilidade de agregar equipamentos extras, como hospitais.

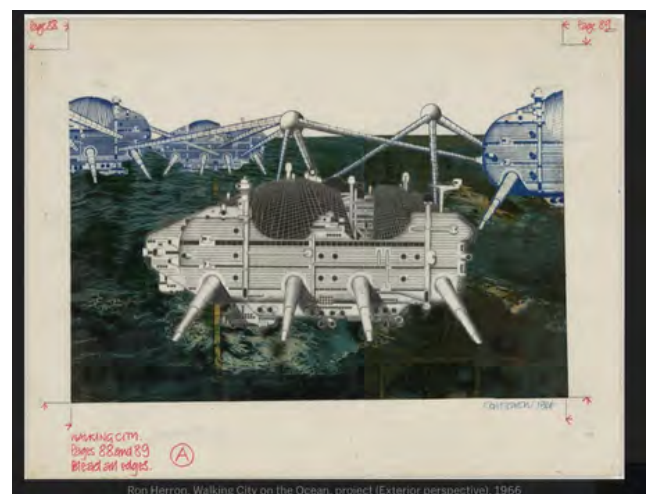


Foto 8: Perspectiva Walking City
Fonte: <https://medium.com/@emilyrowlings>

2.4.3 David Greene



Foto 9: David Greene

Fonte: <https://architecturewithoutarchitecture.blogspot.com>

Nasceu em 1937 no Reino Unido e atualmente aos 86 anos ainda atua como professor de na arquitetura University of Westminster. Ficou conhecido como poeta do Archigram desde o início de seus trabalhos.

Desenvolveu um projeto chamado Living Pod que comparado a atual realidade teria a função de um trailer, sendo uma habitação compacta apenas com o essencial que poderia se mover pela cidade.

O conceito de seus projetos partia da ideia de reinventar a forma de morar e se adaptar a diferentes estilos de vida. Se formou como arquiteto na Universidade de Nottingham. Teve sua primeira publicação de proposta do Archigram na Magazine 1 em 1961 dando início aos questionamentos sobre o formato da cidade diante do momento. Foi um grande marco que impulsionou o movimento apesar de poucos exemplares produzidos.



Foto 10: Modelo Reduzido Living Pod

Fonte: <https://hiddenarchitecture.net/living-pod/>

2.4.3.1 Living Pod (1965)

Este projeto do movimento Archigram, desenvolvido por David Greene, envolve a pesquisa de uma cápsula que poderá ser convertida em um trailer. Living Pod traz a ideia que esta estrutura possa ser conectada e desconectada das cidades e possa ser definida basicamente como uma cápsula selada, pequena e confortável, com um design interior baseado em compartimentos planejados para múltiplos usos.

2.5 PÓS MOVIMENTO

Devido à complexidade e nível abstrato das ideias, nenhum projeto do Archigram foi executado, mas as ideias provocadoras do grupo inspiraram várias obras futuramente como as do movimento High Tech. Essa corrente da arquitetura surgiu a partir dos anos 70 e consiste no uso de materiais de alta tecnologia para a construção de grandes obras.

Entre as obras inspiradas pelo movimento Archigram, podemos citar o Centro Georges Pompidou, em Paris, construído entre 1971 e 1977, ele foi projetado pelos arquitetos Renzo Piano e Richard Rogers, que junto com Norman Foster viriam a ser os principais nomes da arquitetura High Tech.

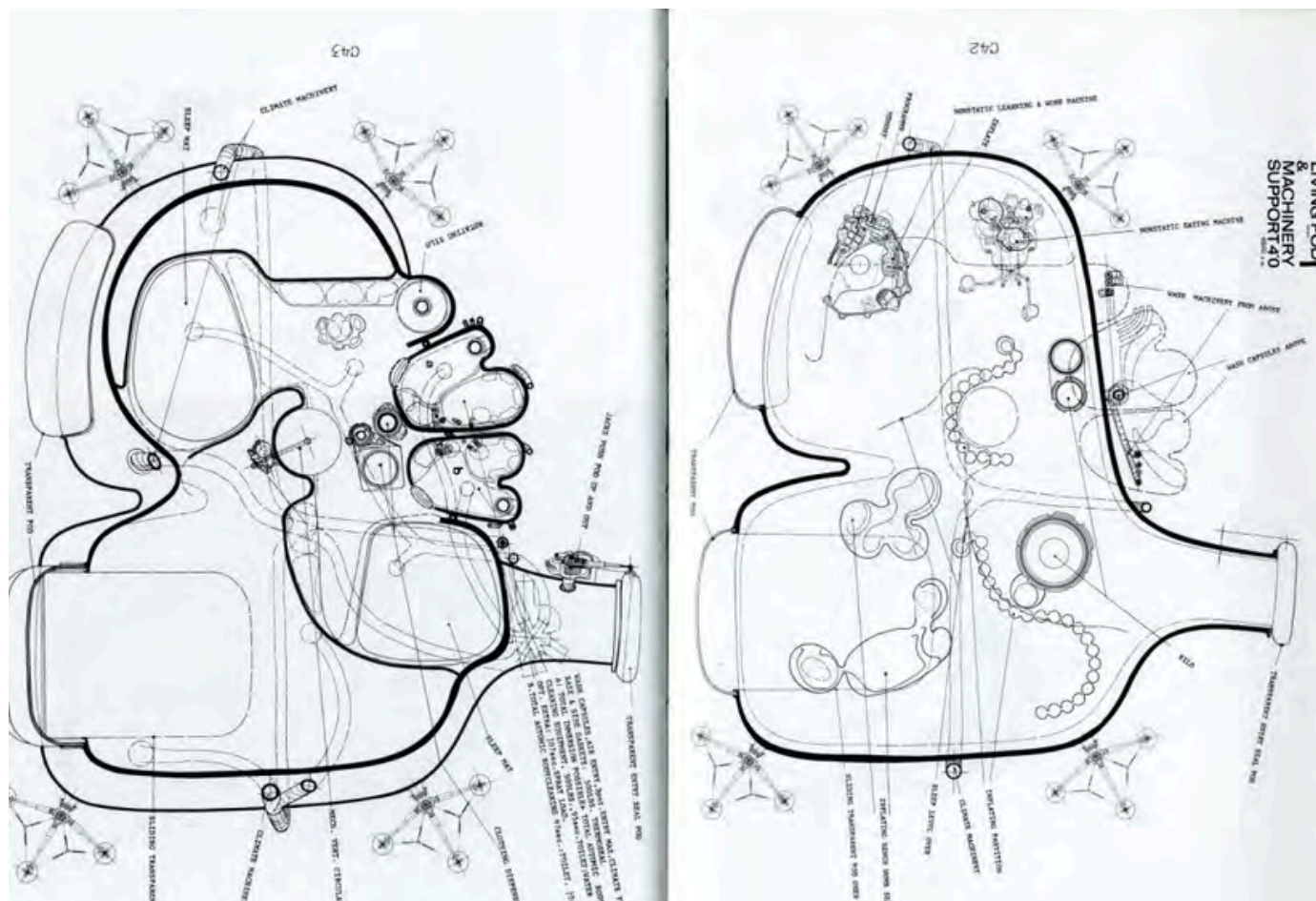


Foto 11: Planta Baixa Living Pod
Fonte: <https://hiddenarchitecture.net/living-pod/>

3. CONCLUSÃO

O movimento Archigram representa uma abordagem revolucionária no campo da arquitetura. Ao rejeitar as tradições convencionais de se projetar cidades e edificações e desafiar as normas estabelecidas, os membros do Archigram propuseram ideias ousadas e futuristas que buscavam redefinir a relação entre o homem, a tecnologia e o ambiente construído.

Por meio de seus projetos conceituais, como a Walking City, o Archigram explorou a mobilidade, a flexibilidade e a adaptabilidade como princípios fundamentais na arquitetura. Essas propostas refletiam uma resposta criativa aos avanços tecnológicos da época e uma visão de um futuro dinâmico e em constante transformação.

Embora muitas das ideias do Archigram não tenham sido aplicadas na prática, o movimento teve um impacto duradouro no pensamento arquitetônico, influenciando arquitetos ainda nos dias atuais. Portanto, pode-se concluir que o movimento destaca sua contribuição única para a evolução da arquitetura, desafiando as fronteiras convencionais e inspirando futuras gerações a pensar de maneira audaciosa no design urbano e arquitetônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autor: Heron. Metalocus. Disponível em: <https://www.metalocus.es/en/author/heron>. Acesso em: 22 nov. 2023

Archigram: Conheça o Grupo Que Desafiou a Arquitetura nos Anos 60. Viva Decora. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/archigram/>. Acesso em: 22 nov. 2023

Cushicle e Suitaloon: Os arquitetos. Archigram. Disponível em: <https://architecturewithoutarchitecture.blogspot.com/p/architects-of-archigram.html>. Acesso em: 22 nov. 2023

Biografia dos membros do Archigram. Cronologia pensamento urbanístico. Disponível em: <https://cronologiadourbanismo.ufba.br/biografia.php?idVerbete=1385&idBiografia=56>. Acesso em: 24 nov. 2023

Crespin, Tamara. Archigram: trajetória e influências ao longo de suas produções. Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/969450/archigram-trajetoria-e-influencias-ao-longo-de-suas-producoes>. Acesso em: 24 nov. 2023

Peter Cook: O fundador do Archigram que inspira gerações e criador do cartão postal mais bizarro da Áustria. Viva Decora. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/peter-cook/>. Acesso em: 24 nov. 2023

Baratto, Romulo. The Plug-In City, 1964 / Peter Cook, Archigram. Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-166703/the-plug-in-city-1964-slash-peter-cook-archigram>. Acesso em: 24 nov. 2023

Movimento Archigram. Territórios Org. Disponível em: https://www.territorios.org/teoria/H_C_archigram.html#:~:text=Sua%20ideologia%20era%2C%20como%20todo,estas%20%C3%BAltimas%20possivelmente%20aos%20situacionistas. Acesso em: 24 nov. 2023
'Uma cidade ambulante' - Archigram e Ron Herron. Medium. Disponível em: <https://medium.com/@emilyrowlings/a-walking-city-archigram-and-ron-herron-7dbf2c8fae99>. Acesso em: 27 nov. 2023

Vagem Viva. Hidden Architecture. Disponível em: <https://hiddenarchitecture.net/living-pod/>. Acesso em: 29 nov. 2023

